

Apascentar o Rebanho de Deus (1)**O Modelo do Apóstolo Paulo ao Apascentar**

Leitura Bíblica: At 20:17-36; Fp 3:17; 1 Ts 1:5; 2 Ts 3:9; 1 Tm 1:16

Dia 1

I. Na igreja, a coisa mais importante é a pessoa (2 Tm 2:20-22):

- A. A importância da pessoa excede em muito à da obra; o que somos é mais importante do que aquilo que fazemos.
- B. Não podemos servir a Deus além do que somos como pessoa.
- C. O tipo de pessoa que somos determina o tipo de fruto que produzimos (Mt 7:17-18).
- D. Se nossa pessoa estiver errada, poderemos edificar algo pelo que fazemos, mas demoliremos mais pelo que somos.
- E. Se o coração de uma pessoa estiver correto, a pessoa estará correta (5:8; 2 Co 6:11; 7:3):
 1. Deus presta muita atenção no coração do homem (Is 29:13).
 2. Podermos ou não nos tornar uma bênção para os outros depende do nosso coração:
 - a. Se somos uma pessoa adequada, aonde quer que formos nos tornaremos uma bênção.
 - b. Se o coração de uma pessoa não estiver correto, ainda que ela realize obras monumentais, os outros não receberão bênção.
 3. O coração trata apenas da questão de ser ou não para Deus:
 - a. O coração deve ser colocado em Deus em vez de nas obras (Mt 5:8).
 - b. Muitas coisas na vida da igreja podem afastar nosso coração do Senhor.
- F. Ao servir o Senhor, temos de prestar atenção à pessoa e não meramente a fazer as coisas certas.

Dia 2

II. A melhor maneira de apascentar os outros, cuidar deles com carinho e nutri-los é dar-lhes um

modelo adequado (At 20:28; 1 Ts 2:1-12; 2 Co 1:12—2:14; 11:28-29; 1 Co 9:22):

- A. Muitos cristãos hoje não têm senso de direção porque não têm um modelo adequado (Mt 9:36; 15:14).
- B. A maneira adequada de cuidar dos novos crentes e dos jovens é mostrar-lhes um modelo; mostrando-lhes um modelo, nós os regamos, nutrimos e cuidamos deles com carinho (Fp 3:17; 2 Ts 3:9; 1 Tm 1:16; 4:12; Tt 2:7; 1 Pe 5:3).
- C. Paulo alimentou seus filhos espirituais com seu viver de Cristo; por isso ele enfatizou sua maneira de vida quando esteve com eles (1 Ts 1:5; 2:1-12).

Dia 3

III. Paulo foi um modelo para os presbíteros da igreja em Éfeso; assim, ele pôde lembrá-los de como havia se conduzido entre eles o tempo todo (At 20:18, 35):

- A. Apascentar o rebanho de Deus era algo que estava no coração de Paulo (v. 28):
 1. Paulo não considerava que estava fazendo uma grande obra; antes, ele considerava que estava apascentando o rebanho de Deus.
 2. Precisamos ser revolucionados em nossa lógica e consideração e não achar que vamos fazer uma grande obra para Cristo, como certos gigantes espirituais que, na verdade, não fizeram muito pelo interesse de Deus, antes fizeram um nome para si mesmos, com pouco resultado para a edificação do Corpo de Cristo.
- B. Paulo foi um modelo para os crentes de viver e ministrar Cristo como o Espírito no seu espírito para a edificação do Corpo de Cristo (1 Tm 1:16; 4:12; Rm 8:16):
 1. Paulo vivia pelo Espírito, andava pelo Espírito, semeava para o Espírito e ministrava o Espírito como um homem espiritual que vivia e servia em seu espírito (Gl 5:16, 25; 6:8; 2 Co 3:6; 1 Co 2:15; 2 Co 2:13; Rm 1:9; 8:16).
 2. Paulo vivia e fazia todas as coisas no Corpo, por meio do Corpo e para o Corpo (12:4-5; 1 Co 12:12-27; Ef 4:1-6, 15-16; Cl 2:19).

Dia 4
e
Dia 5

- C. Paulo servia ao Senhor como escravo; ele considerava-se um escravo de Cristo Jesus (At 20:19; Rm 1:1):
1. O uso da expressão *escravo de Jesus Cristo* por Paulo, indica que ele não era um apóstolo auto-designado ou alguém contratado pelo Senhor.
 2. Paulo era alguém comprado para servir a Deus e ministrar para o Seu povo, não na vida natural, mas na vida regenerada (Êx 21:6; Mt 20:26; 25:14).
- D. Paulo era uma pessoa no espírito; como tal, ele tinha um espírito aberto, franco, puro, ousado, humilde, amável, suave, um espírito que não buscava seus interesses próprios e que era coordenado (At 20:22).
- E. Paulo vivia e se movia na Trindade Divina e com ela, e ministrava o Deus Triúno processado como graça (vv. 21-24, 28, 32, 35).
- F. Paulo declarava “todo o desígnio de Deus,” não retendo nada que fosse útil (vv. 20, 26-27).
- G. Paulo testificava o arrependimento para com Deus e a fé no Senhor Jesus Cristo (v. 21).
- H. Paulo testificava o evangelho da graça de Deus e proclamava o reino (vv. 24-25).
- I. Paulo não considerava sua vida da alma preciosa para si mesmo, mas tinha o encargo de completar a carreira e o ministério que recebera (v. 24).

Dia 6

- J. Paulo não cobiçava, mas trabalhava com suas próprias mãos para satisfazer suas necessidades e para dar aos outros, sustentando os fracos (vv. 33-35):
1. Para ser um modelo adequado, precisamos ser puros em nossa motivação, especialmente com relação ao dinheiro.
 2. Se não formos puros com relação ao dinheiro, se não formos sinceros, honestos e fiéis com relação a isso, podemos estar entre os que adulteram a palavra de Deus e a mercadejam (2 Co 2:17).
 3. Uma motivação impura pode fazer que usemos de bajulação ou tenhamos pretexto para cobiçar (1 Ts 2:5).

- K. Paulo ensinava os crentes publicamente e de casa em casa, admoestando, com lágrimas, a cada um (At 20:19-20, 31).
- L. Paulo encomendava os santos a Deus e à palavra da Sua graça, que tem poder para edificá-los e dar-lhes a herança entre todos que são santificados (v. 32).
- M. Precisamos contatar as pessoas, pecadoras e crentes, e cuidar das necessidades delas como o apóstolo Paulo fez (2 Co 1:12-2:14; 11:28-29; 1 Co 9:22).

Suprimento Matinal

Mt 7:18 Não pode uma árvore boa produzir frutos maus, nem uma árvore ruim produzir frutos bons.

2 Tm 2:20-21 Mas em uma grande casa não há somente vasos de ouro e de prata, mas também de madeira e de barro; alguns são para honra, e outros, para desonra. Se, pois, alguém se purificar destas coisas, será um vaso para honra, santificado, útil ao mestre, preparado para toda a boa obra.

Todos sabemos que para fazer qualquer coisa, há, em primeiro lugar, a necessidade de alguém para fazê-la. Em seguida, vem o método. Os chineses dizem que o tipo de ação realizada depende do tipo de pessoa que a realiza. O método pode ser o mesmo. Mas se você o utilizar, pode ser bem-sucedido. Se eu o utilizar, pode falhar. Com você, pode haver um resultado positivo. Comigo, o resultado pode não ser muito bom. Portanto, o problema não é o método, mas a pessoa. Quanto aos presbíteros administrarem a igreja, nossa ênfase não é tampouco o método da administração. Ao contrário, o que é importante é o administrador. Não significa que tendo o método correto a igreja será bem administrada. Somente quando a pessoa é correta, a igreja será bem administrada. Assim, a questão principal é a pessoa; os métodos são secundários. Sem a pessoa que administra, o resultado do método é nulo. Só quando há os métodos e alguém administrando, o resultado será benéfico. A pessoa é a base.

Isso nos mostra que qualquer pessoa que tentar considerar a administração da igreja do ponto de vista dos métodos estará errada. A questão deve se iniciar na pessoa dos presbíteros. É inútil alterar o método; a única forma é mudar a pessoa. (*The Elders' Management of the Church*, pp. 25-26)

Leitura de Hoje

Advirto seriamente os irmãos de que ao administrar as questões na igreja, é perigoso usar qualquer método quando a pessoa não é correta. O que são métodos? Colocados em termos não

muito agradáveis, métodos são astúcias. Ser astuto é ser político. Para administrar uma igreja, você não pode ser político. O resultado do trabalho de todos os que administram a igreja de politicamente será vão. Os políticos do mundo podem fazer política, mas os presbíteros na igreja não. A igreja não é uma sociedade; a igreja é uma família. Em uma família, o cabeça não pode ser astuto ou fazer político. O cabeça da casa administra a família pessoalmente. É a pessoa que administra a família, e não um método. Semelhantemente, a igreja é a casa de Deus. Não há necessidade de um bom método administrativo; em vez disso, há a necessidade de uma pessoa adequada para a administração.

Se não tivermos a pessoa adequada ou se ela não for a pessoa correta, não podemos esperar que as coisas sejam bem feitas. (...) Precisamos ver que a administração da igreja depende primeiramente da pessoa. Não estamos dizendo que os métodos não são importantes, mas os métodos dependem da pessoa. Se a pessoa não for ideal, os métodos não têm utilidade, não importando quão bons possam ser. A pessoa deve ser correta antes de os métodos funcionarem.

Além do problema da pessoa, há também o problema do coração, que também precisa de muito tratamento. Ao passo que no mundo é possível considerar somente a pessoa, na igreja deve haver determinado padrão com respeito ao coração também. A razão para isso é que na igreja tudo é transparente e na luz. Não pode haver incoerência entre a condição exterior e a condição interior. Rigorosamente falando, até mesmo no mundo, para alguém ser correto, precisa ter um coração adequado. Isso mostra a total relação entre o coração e a pessoa. (*The Elders' Management of the Church*, pp. 26-27, 37)

Leitura Adicional: The Elders' Management of the Church, cap. 2; *Biografia de Watchman Nee — O Testemunho de um Homem que Viu a Revelação Divina Nesta Era*, cap. 11; *The Collected Works of Watchman Nee*, vol. 57, cap. 10

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Fp 3:17 Sede meus imitadores, irmãos, e observai aqueles que andam assim, conforme nos tendes por modelo.

1 Tm ... Para que em mim, o principal, Jesus Cristo trouxe toda a sua longanimidade, para modelo àqueles que hão de crer Nele para a vida eterna.

4:12 Ninguém despreze a tua mocidade, mas sê o modelo dos crentes, na palavra, na conduta, no amor, na fé, na pureza.

1 Pe 5:3 Nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes, tornando-vos modelos do rebanho.

[Em 1 Tessalonicenses 2, Paulo] dá um forte testemunho de seu viver entre os tessalonicenses. Ele os lembra da vinda dos apóstolos e de como viviam entre eles. (...) [Paulo] enfatizou [isso] porque estava apresentando um padrão do viver adequado aos jovens santos. Espero que todos os presbíteros e irmãos líderes vejam no exemplo de Paulo que devemos ser um padrão para os santos. Em cada igreja local deve haver alguns padrões, alguns modelos, para os outros seguirem.

Em 1:6, Paulo diz aos Tessalonicenses: “Vós vos fizestes imitadores nossos e do Senhor.” A imitação está relacionada com o crescimento. De fato, de muitas maneiras, imitar é crescer. Em uma família, os filhos imitam os pais e irmãos e irmãs mais velhos. Os pequenos não inventam nada; em vez disso, eles imitam os outros. (...) Uma criança aprende a língua falada com seus pais... com o mesmo sotaque... por imitação. (...) Em uma família, imitar significa, na verdade, crescer. As crianças imitam os pais em muitas coisas — nos gestos, no falar e até mesmo no caráter. Os pais são padrões, modelos, para seus filhos. Tudo o que os pais são, as crianças também serão. (*Life-study of 1 Thessalonians*, pp. 109-110)

Leitura de Hoje

Dar aos novos crentes e aos jovens muito ensinamento não é a forma adequada de cuidar deles. A forma adequada de encorajá-los é mostrar-lhes um padrão. Mostrando-lhes um padrão você os rega, supre, alimenta e cuida com carinho deles. Isso é encorajamento. Se você achar que sua experiência é um tanto falha,

conduza os novos crentes a pessoas diferentes na Bíblia. (...) Podemos apresentar a vida de personagens bíblicos de forma que isso estimular o crescimento dos jovens.

Se dermos ensinamento em excesso aos novos e aos jovens, nós os danificaremos. Todas as mães sabem que uma das questões mais importantes ao criar os filhos é alimentá-los adequadamente. Cuidar dos filhos é 90% uma questão de alimentação e 10% de ensino. Essa também deve ser a nossa prática ao cuidarmos dos novos crentes na igreja. Devemos aprender a ter 90% de alimentação e 10% de ensinamento. A alimentação envolve apresentar os padrões da Bíblia ou da história da igreja. Lendo as biografias dos santos através do tempo, nós nos alimentamos e experienciamos um tipo de encorajamento. O ponto aqui é que a melhor forma de apascentar os outros e encorajá-los é dar-lhes um padrão adequado. Se não houver padrão, não pode haver encorajamento. Somente com um padrão, podemos apascentar os outros.

No livro de 1 Tessalonicenses, Paulo não pregava a si mesmo. Em vez disso, ele alimentava seus filhos espirituais com seu próprio viver de Cristo. Isso significa que o modo de viver de Paulo era usado para apascentar seus filhos espirituais. Foi por essa razão que ele enfatizou sua ida aos tessalonicenses, sua pregação, seu modo de usar a palavra e sua maneira de viver.

Hoje... muitos cristãos não tem sentido de direção. O motivo dessa falta de direção é não terem um padrão adequado. Precisamos ser um padrão para os outros e encorajá-los, cuidando deles com carinho como mães e exortando-os como pais a andarem de modo digno de Deus. (...) Andar de modo digno de Deus é, na verdade, viver Deus. Somente uma vida que vive Deus é digna Dele. Quando vivemos Deus, andamos de modo digno Dele. Esse andar nos conduzirá ao reino e nos introduzirá na glória de Deus. Esse é o objetivo do chamamento de Deus. Deus nos chamou para entrar em Seu reino e glória. (*Life-study of 1 Thessalonians*, pp.110)

Leitura Adicional: Estudo-vida de 1 Tessalonicenses, mens.13; *Estudo-Vida de 1 Timóteo*, pp. 13-16; *Estudo-Vida de Filipenses*, mens. 43

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

At 20:18 ... Vós mesmos sabeis como foi que me conduzi entre vós em todo o tempo, desde o primeiro dia em que entrei na Ásia.

28 Cuidai de vós e de todo o rebanho sobre o qual o Espírito Santo vos constituiu bispos, para pastoreardes a igreja de Deus, a qual Ele adquiriu com o Seu próprio sangue.

35 Em tudo vos dei o exemplo de que, trabalhando assim, devemos socorrer os necessitados e recordar as palavras do Senhor Jesus, ditas por Ele mesmo: Mais bem-aventurado é dar do que receber.

Sem o apascentamento, não existe maneira de ministrarmos vida aos outros. (...) Precisamos contatar os outros e cuidar deles, os pecadores e os crentes, como o apóstolo Paulo... fez ao contatar as pessoas e cuidar das necessidades delas (2 Co 1:23—2:14). Em 2 Coríntios 11:28-29, Paulo disse: “Além das coisas exteriores (...) há isto: o que pesa sobre mim diariamente, o cuidado de todas as igrejas. Quem enfraquece, que eu não enfraqueça? quem é levado a tropeçar, que eu não me abraze?” Isso revela o cuidado de um apascentamento adequado.

Atos 20 diz que enquanto Paulo estava a caminho de Jerusalém, ele mandou a Éfeso chamar os presbíteros da igreja. Ele lhes disse que deveriam apascentar o rebanho de Deus, o qual Ele adquiriu com o Seu próprio sangue (v. 28). Apascentar o rebanho de Deus era algo que estava no coração de Paulo. Muitos pensam que Paulo foi um grande apóstolo que fazia uma obra maravilhosa, como uma carreira maravilhosa. Paulo, porém, considerava o que fazia como apascentar o rebanho de Deus. Precisamos de uma revolução em nossa lógica e consideração. Não devemos pensar que vamos fazer uma grande obra para Cristo como certos gigantes espirituais. Esses assim chamados gigantes na verdade não realizaram muita coisa pelo interesse de Deus. Em vez disso, eles apenas construíram um nome para si, com pouco resultado para a edificação do Corpo de Cristo. (*The Vital Groups*, pp. 61-62)

Leitura de Hoje

Paulo é um verdadeiro padrão para todos os presbíteros. (...) Embora ele mesmo não fosse presbítero, ainda assim ele estabeleceu um modelo, um padrão, um exemplo para os presbíteros que ele

treinou. Portanto, tudo o que ele dizia acerca de si mesmo, sua expectativa era que todos os presbíteros seguissem suas pisadas e imitassem o que ele fazia. (...) [Paulo] servia ao Senhor como escravo. Todos os presbíteros precisam servir ao Senhor como escravos. Eles não estão em uma posição ou cargo de honra. Na igreja, não há cargo ou posição. Há somente humildade e escravidão.

Entre nós, no passado, o conceito era que os presbíteros cuidariam apenas dos assuntos da igreja, tomariam decisões e dariam anúncios. Mas nós precisamos perceber que cuidar dos assuntos comerciais da igreja é secundário. (...) A principal responsabilidade dos presbíteros é, primeiramente, pastorear ou apascentar [1 Pe 5:2]. (...) Como indicamos, o apascentamento exige ensinamento, portanto, os presbíteros também devem ser aptos para ensinar (1 Tm 3:2; 5:17). Para que ensinem outros, os presbíteros devem, primeiramente, ser ensinados. Primeiro, eles devem aprender.

Simplemente visitar os santos em casa e dizer que confiem no Senhor e creiam Nele não é adequado. Os presbíteros devem ler para eles alguns versículos proveitosos, dar-lhes algumas definições e ensiná-los com a Palavra Sagrada. Então, eles serão edificados, estabelecidos, fortalecidos e edificados.

Apascentar não é simplesmente dar uma mensagem. Isso não é adequado nem o principal. A principal responsabilidade é ir até os santos e apascentá-los na casa deles. Portanto, Paulo estabeleceu um padrão para os presbíteros, ensinando os santos publicamente e de casa em casa. (...) Se houver uma casa, os presbíteros devem ir até lá. Se houver dez casas, eles devem ir a cada uma delas, visitar cada um dos santos. (...) Cerca de cinquenta anos atrás, passei muito tempo visitando as pessoas para que fossem salvas pelo evangelho e indo até a casa dos santos. Visitando a casa, a verdadeira situação do ambiente daquela pessoa podia ser vista. Então, os presbíteros poderiam lhes dar o apascentamento adequado. (...) Devemos poupar... o [nosso] tempo para apascentar os santos. Se formos à casa dos santos pastoreá-los, haverá um registro disso nos céus. (*Talks concerning the Church Services, Part One*, pp. 15-18)

Leitura Adicional: The Vital Groups, mens. 6-7

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

At Servindo ao Senhor como um escravo o faz, com toda a 20:19-20 humildade, lágrimas e provações que me sobrevieram pelas ciladas dos judeus; como não deixei de vos declarar coisa alguma proveitosa e de vo-la ensinar publicamente e de casa em casa.

27 Pois não deixei de vos anunciar todo o desígnio de Deus.

Os presbíteros devem servir ao Senhor não apenas como servos, mas como escravos, perdendo o direito e todo tipo de liberdade. Na verdade, ser colocado no presbiterado é ser introduzido na escravidão. Todos nós somos escravos para servir ao Senhor. Servir ao Senhor não é servi-Lo diretamente, mas indiretamente ao servir Seu povo. Os presbíteros devem tomar o encargo de um escravo de servir a grande família de seu Mestre. Devemos nos conduzir, fazer as coisas e até mesmo ter o nosso ser como escravos, com toda a humildade.

Não temos o direito de nos orgulhar de nada. Tudo o que for glorioso deve ser para o nosso Mestre. Ele é o único qualificado a se orgulhar do que quer que seja. Nosso destino é ser humildes. Ser humilde não é fácil; ser orgulhoso é. Ser humilde e até mesmo ser humilhado não é uma felicidade, mas algo que envolve lágrimas.

O fato de os presbíteros jamais derramarem lágrimas pelos santos que estão sob o seu cuidado não deve ser algo tão bom. As lágrimas deveriam acompanhar nossa humildade. Devemos ser humilhados pela situação e prontos a aceitar as lutas dos outros. (*Talks concerning the Church Services, Part One, p. 16*)

Leitura de Hoje

Paulo servia ao Senhor como escravo, com toda a humildade e lágrimas pois nessa época havia outros competindo com ele. Eles até mesmo tramavam debilitar o seu trabalho, o seu ministério e a si mesmo. Portanto, as provações continuaram.

Os presbíteros não devem prever muito conforto, mas estar preparados para enfrentar sofrimentos e provações. Por um lado, todos nós devemos tomar o encargo do presbiterado. Ainda assim, por outro lado, devemos estar dispostos a enfrentar qualquer tipo de provações que nos sobrevierem por parte dos outros. Na época de Paulo, as provações vinham dos judeus, que não

eram ateus, mas que adoravam a Deus, e, segundo o ponto de vista deles, serviam a Deus.

[Então, em Atos 20:20, vemos que] Paulo não desistiu de sua obrigação. Ele não parou de declarar aos santos tudo o que fosse proveitoso para eles. (...) Paulo realizou um trabalho fiel, declarando cada um dos interesses de Deus para com o Seu povo. Paulo não abandonou sua responsabilidade. Ao contrário: ele ensinou os crentes publicamente nas reuniões e em particular, de casa em casa.

De agora em diante, os presbíteros devem fazer mais visitas às casas. Visitando os santos assim, os presbíteros podem ensiná-los e apascentá-los. Ensinar nesse versículo significa, realmente, apascentar. No Novo Testamento, o ensino acompanha a questão do apascentamento. O apascentamento precisa do ensinamento adequado.

Em Atos 20:27, Paulo continua, dizendo: “Pois não deixei de vos anunciar todo o desígnio de Deus.” Paulo não apenas os ensinava, cuidava dos interesses deles e das coisas que eram proveitosas para eles, mas também anunciava o desígnio de Deus, o plano de Deus e a economia de Deus. Sem dúvida, Paulo ensinou muito aos efésios acerca da economia neotestamentária de Deus.

De modo semelhante, todos os presbíteros devem aprender a economia neotestamentária de Deus e enfatizar isso para os santos. Conhecendo a economia eterna de Deus, a maioria dos santos estaria, então, solidamente alicerçada e profundamente arraigada. (...) O que é necessário em nosso meio é uma revelação bíblica, divina acerca da economia eterna de Deus.

Os presbíteros devem aprender todas as coisas das economia de Deus e mergulhar nelas. Fazendo assim, eles terão um encargo verdadeiro. Poderão consolar os santos decepcionados, falando-lhes a economia de Deus. Ouvir a economia de Deus e receber esse chamado elevado se tornará um forte conforto e encorajamento para os decepcionados. Os problemas que enfrentamos hoje na restauração se devem principalmente à falta de um profundo conhecimento e percepção da economia eterna de Deus. (*Talks concerning the Church Services, Part One, pp. 16-19*)

Leitura Adicional: Talks concerning the Church Services, Primeira Parte, caps. 2-3; Estudo-Vida de Atos, mens. 53

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

At 20:22 E, agora, eis que, constrangido em meu espírito, vou a Jerusalém, não sabendo o que ali me acontecerá.

2 Co 12:18-19 Supliquei a Tito e com ele enviei um irmão. Tito se aproveitou de vós? Não andamos no mesmo espírito? Nas mesmas pisadas? Durante todo esse tempo, pensais que nos estamos desculpando convosco. Diante de Deus, em Cristo, falamos; mas todas as coisas, amados, são para a vossa edificação.

Este homem, Paulo, tem um espírito aberto. Não é fácil ter um espírito aberto. Ao contrário, é fácil trancarmos o nosso espírito, fechá-lo. Talvez estejamos com o espírito fechado na maior parte do tempo. Quanto mais caídos, mais fechados em nosso espírito somos; quanto mais liberados, mais somos salvos, mais abertos no espírito. Para a vida da igreja, precisamos de um espírito aberto.

Você pode abrir a mente, a emoção e até todo o seu coração; ainda assim, você não teria o espírito aberto aos outros. Quando você abrir o seu espírito, você estará plena e totalmente aberto aos outros. (*An Autobiography of a Person in Spirit*, p. 74)

Leitura de Hoje

Na vida da igreja, não devemos perder a calma, mas ser francos uns com os outros. Não devemos ser políticos na vida da igreja, mas sempre dizer algo de modo direto a um irmão. Não devemos falar mal de ninguém pelas costas (Rm 1:30; Gl 5:15). O apóstolo Paulo era franco, tinha um espírito franco, e precisamos ser assim também.

O apóstolo Paulo também tinha um espírito puro. Se você jamais disser coisa alguma, será fácil os outros pensarem que você é puro. Mas quando começa a falar, a sua pureza ou a falta dela se manifesta. Em 2 Coríntios, o apóstolo Paulo se abriu e falou muitas coisas; ainda assim, ficamos impressionados com a pureza do espírito dele. (...) Precisamos ser francos, mas se vamos ser francos, temos de ser puros. Um espírito franco deve ter como correspondente um espírito puro. Se você não for puro, sua franqueza me danifica.

Paulo falou palavras de ousadia, mas suas palavras eram cheias de um espírito amoroso. O espírito de Paulo era amoroso,

um espírito que se dilatava para amar os outros e cuidar deles. O que estou dizendo não é que precisamos de um amor cuja fonte sejam as nossas emoções, mas que precisamos de um espírito amoroso, um espírito em nosso interior que sempre ame aos outros.

Outra característica do espírito de Paulo é que seu espírito era terno. Você pode falar ousadamente e, ainda assim, ter um espírito terno. Você precisa ser tratado pelo operar da cruz de modo que possa ter um espírito terno como o apóstolo Paulo.

O espírito de Paulo não era egoísta. Segunda Coríntios nos mostra que ele tinha um espírito que jamais buscava algo para si próprio. Ele tinha um espírito que era total, inteira e plenamente libertado do ego. Tudo o que o seu espírito buscava era o bem da igreja e o interesse de Cristo. Um espírito assim é muito necessário na vida da igreja atual.

As características finais do espírito de Paulo é que seu espírito estava sempre em coordenação com os outros. Nosso espírito pode ser terno, puro e amável, contudo não cooperar nem coordenar com os outros santos. Os versículos da leitura bíblica nos mostram que o espírito de Paulo estava sempre em coordenação com seus cooperadores, com as igrejas locais e até mesmo com os crentes que não o tratavam tão bem. Ele estava em coordenação todo o tempo, tentando ser um com os santos, um com as igrejas locais e um com os cooperadores. Ele tinha muita coordenação no espírito.

Essas são as verdadeiras características do espírito de uma pessoa que vive no Santo dos Santos. Precisamos de um espírito assim para a edificação do Corpo do Senhor. Sem um espírito assim, equilibrado e ajustado, a vida da igreja jamais poderia ser realizada por você, independentemente da quantidade de ensinamentos e de conhecimento você tiver. Para levarmos a cabo a vida da igreja, precisamos desse espírito equilibrado e ajustado. Que todos nós confiemos no Senhor para que tenhamos um espírito assim. (*An Autobiography of a Person in Spirit*, pp. 75-79)

Leitura Adicional: Uma Autobiografia de uma Pessoa no Espírito, cap. 9; *Servir no Espírito Humano*, cap. 4

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

At Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, por três anos, 20:31-34 noite e dia, não cessei de admoestar, com lágrimas, a cada um. E agora vos encomendo a Deus e à palavra da Sua graça, àquele que tem poder para vos edificar e dar herança entre todos os que são santificados. De ninguém cobicei prata, nem ouro, nem vestes. Vós mesmos sabeis que estas mãos serviram às minhas necessidades e as dos que estavam comigo.

[Em Atos 20:31 e 32], Paulo encomenda os crentes a Deus e à palavra da Sua graça. Graça é o Deus Triúno recebido e desfrutado pelos crentes. Creio que nos três anos em que estive em Éfeso, ele falava a palavra da graça de Deus aos santos diariamente. (*Life-study of Acts*, p. 477).

Leitura de Hoje

Podemos testificar que, pela misericórdia do Senhor, a palavra da graça de Deus pode ser encontrada nas mensagens de Estudos-Vida. (...) Encorajo os jovens a usar o tempo, nos próximos anos, para ter todas as mensagens dos Estudos-Vida constituídas neles. Se nos próximos anos, ficarem saturados delas, plenos da palavra a respeito da economia neotestamentária de Deus, muitos serão úteis para servir ao Senhor em tempo integral. Eles poderão ir a outras cidades e outros países e transmitir a outros a economia neotestamentária de Deus.

Mesmo os mais velhos ainda têm tempo para isso e então terão anos para servir o Senhor, levando a economia neotestamentária de Deus por toda a terra.

Em Atos 20:32, vemos a função da palavra da graça de Deus. Primeiro, ela é capaz de edificar os santos. Edificar os santos requer crescimento na vida divina, e para crescer nessa vida é preciso ser suprido com o elemento divino e aperfeiçoado e equipado com o conhecimento divino. Tudo isso só pode ser conseguido pela palavra da abundante graça de Deus, que é o próprio

Deus Triúno, que passou pelos processos de encarnação, viver humano, crucificação, ressurreição e ascensão e foi dado aos santos para o desfrute deles.

Segundo, a palavra da graça de Deus dá-nos “herança entre todos os que são santificados.” A herança divina é o próprio Deus Triúno com tudo o que Ele tem, fez e fará por Seus redimidos. Esse Deus Triúno está corporificado no Cristo todo-inclusivo (Cl 2:9), que é a parte que cabe aos santos como sua herança (Cl 1:12). O Espírito Santo dado aos santos é o antegozo, o penhor e a garantia dessa herança divina (Rm 8:23; Ef 1:14), que hoje compartilhamos e desfrutamos no jubileu neotestamentário de Deus como antegozo, e iremos compartilhar e desfrutar em plenitude na era vindoura e pela eternidade (1 Pe 1:4).

No dia em que fomos regenerados, recebemos o direito de partilhar uma herança, que inclui todas as bênçãos relacionadas com a vida eterna. Diariamente precisamos tomar posse dela e desfrutá-la. Ela é legal, devida e legítima, pois Cristo morreu para adquiri-la para nós, pagando o preço do Seu precioso sangue. Dia a dia podemos participar dela e desfrutá-la. É nossa hoje e o será pela eternidade.

Participar dela exige que sejamos santificados, e isso requer a palavra da graça de Deus.

Paulo trabalhava com as mãos fazendo tendas (At 18:3) para sustentar tanto a si mesmo como também aos que estavam com ele [20:33-34]. Ele trabalhava a fim de ajudar os seus jovens cooperadores. Isso nos mostra que a maneira dele não era a do clero de hoje, que faz da pregação uma profissão.

Assim como Paulo, devemos levar a economia neotestamentária aonde quer que estejamos. Se a situação permitir, podemos despende todo o tempo na obra do ministério. Doutra forma, devemos fazer algo para nos sustentar e também ajudar os outros. (*Life-study of Acts*, pp. 477-479)

Leitura Adicional: Estudo-Vida de Atos, mens. 55; *Further Light concerning the Building Up of the Body of Christ*, cap. 2

Iluminação e inspiração: _____
